

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA

5 DE MAIO DE 2023

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JAN ŠVANKMAJER, O SURREALISTA

JAN ŠVANKMAJER CURTAS 2 – REFLEXÕES SOBRE O MEDO OU AS POSSIBILIDADES DO HUMANO (ACÇÕES, COMPORTAMENTOS, TRAÇOS DE PERSONALIDADE)

ANIMATED SELF-PORTRAITS (SEGMENT ŠVANKMAJER) / 1988

“Autorretratos animados” (segmento de ŠVANKMAJER)

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / Fotografia: Svatopluk Maly / Montagem: Marie Zemanová

Cópia digital (DCP), a cores, sem diálogos / Duração: 28 segundos / Segmento de uma curta-metragem de animação de 8 minutos, compilada por David Erlich, que combina vários autorretratos de realizadores de cinema de animação / Estreia Mundial: junho de 1989, no Festival Internacional de Animação de Annecy, em França / Primeira exibição na Cinemateca

POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARCEWALLDEA A PANA EDGARA / 1964

“O último truque”

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / Música: Stepán Koníček e Zdenek Sikola / Direção de fotografia: Svatopluk Malý / Montagem: Miladá Sádková

Produtor: Josef Soukup / Produção: Krátký Film Praha. Cópia digital (DCP), a cores, sem diálogos / Duração: 12 minutos / Estreia Mundial: setembro de 1964, em Itália / Primeira exibição na Cinemateca

KYVADLO-JAMA-NADĚJE / 1983

“O pêndulo, o poço e a esperança”

*Realização: Jan Švankmajer / Argumento: Jan Švankmajer, baseado nos contos *The Pit and the Pendulum* de Edgar Allan Poe, e *La Torture par l'espérance* de Auguste de Villiers de L'Isle-Adam / Interpretação: Jan Záček / Direção de fotografia: Miloslav Spála / Montagem: Helena Lebdusková / Direção de arte: Jan Švankmajer, Eva Švankmajerová / Som: Ivo Spalj / Animação: Bedrich Glaser / Produtora: Klára Stoklasová / Produção: Krátký Film Praha. Cópia: 35 mm, a preto e branco, sem diálogos, com intertítulos em checo legendados eletronicamente em português / Duração: 15 minutos / Estreia Mundial: 28 de julho de 1983, na Checoslováquia / Primeira exibição na Cinemateca*

MOŽNOSTI DIALOGU / 1983

“Dimensões do Diálogo”

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / Música: Jan Klusák / Direção de fotografia: Vladimír Malík / Montagem: Helena Lebdusková / Som: Ivo Spalj / Animação: Vlasta Pospíšilová / Produção: Krátký Film Praha. Cópia: 35mm, a cores, sem diálogos / Duração: 12 minutos / Estreia Mundial: 1983, na Checoslováquia / Primeira exibição na Cinemateca: outubro de 2015

MUŽNÉ HRY / 1988

“Jogos Viris”

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / Interpretação: Miroslav Kuchar / Direção de fotografia: Miloslav Spála / Montagem: Vera Benesová / Som: Ivo Spalj / Animação: Bedrich Glaser / Produtora: Vera Sasková / Produção: Krátký Film Praha. Cópia: 35mm, a cores, sem diálogos / Duração: 14 minutos / Estreia Mundial: 1988, na Checoslováquia / Primeira exibição na Cinemateca

BYT / 1968
"Apartamento"

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / *Interpretação:* Ivan Kraus, Juraj Herz / *Música:* Zdenek Liska / *Direção de fotografia:* Svatopluk Malý / *Montagem:* Hana Walachová / *Animação:* Zdenek Sob

Produtores: Erna Kmínková, Jirí Vanek / *Produção:* Krátký Film Praha. Cópia: 35mm, a preto e branco, sem diálogos, 13 minutos *Estreia Mundial:* 9 de novembro de 2006, Festival Internacional de Curtas-Metragens de Berlim Alemanha / *Primeira exibição na Cinemateca*

TMA-SVĚTLO-TMA /1989
"Escuridão, Luz, Escuridão"

Realização, argumento e direção de arte: Jan Švankmajer / *Direção de fotografia:* Miloslav Spála / *Montagem:* Vera Benesová / *Som:* Ivo Spalj / *Animação:* Bedrich Glaser *Produtora:* Alena Detáková / *Produção:* Krátký Film Praha. Cópia: 35mm, a cores, sem diálogos / *Duração:* 8 minutos / *Estreia Mundial:* 1989, na Checoslováquia / *Primeira exibição na Cinemateca:*

A extensa obra de Jan Švankmajer revela o seu interesse em explorar o mundo e indagar de forma profunda sobre a sua complexidade. As suas produções artísticas são extremamente pessoais e íntimas - uma viagem ao mundo interno e "privado" do seu criador -, mas encontram-se também profundamente enraizadas no seu contexto sociopolítico, na medida em que criticam e refletem, de forma mais ou menos abstrata e recorrendo frequentemente ao absurdo (herança do surrealismo), sobre características e fenómenos da sociedade contemporânea. A relação entre o privado e o político revela-se assim indissociável. Analisar o complexo da obra de Švankmajer conduz-nos por caminhos feitos de bifurcações que se cruzam em continuação. As sete curtas-metragens exibidas nesta sessão foram realizadas num arco temporal de 25 anos (1964 – 1989) e partilham como elemento central reflexões sobre "o medo ou as possibilidades do humano (ações, comportamentos, traços de personalidade)". Contudo, na abordagem a estas temáticas, Švankmajer não se cinge a uma perspetiva subjetiva concentrada sobre o universo psicológico do indivíduo, inscrevendo-o no seu contexto social: aborda as relações interpessoais e a dinâmica entre o indivíduo e os objetos por eles construídos.

A sessão é inaugurada pelo autorretrato de Švankmajer, uma apresentação que é também um convite para iniciar uma viagem pelo seu universo. Esta curta-metragem corresponde ao excerto desenvolvido pelo realizador para o projeto de David Erlich, que convidou vários criadores de cinema de animação para desenvolverem o seu próprio retrato recorrendo às ferramentas que melhor descrevem o seu trabalho. Na sua representação, Švankmajer esconde o rosto com as mãos e, sucessivamente, com uma massa densa de plasticina expelida através dos olhos e da boca. Uma imagem que representa perfeitamente a obra do realizador: as texturas, o uso da plasticina e do barro, os processos de ingestão e regurgitação. Esta massa que lhe cobre o rosto esconde aquela que seria a sua identidade mais imediata – a dos traços faciais –, convidando à abstração e revelando algo de mais profundo, talvez a amálgama densa composta por obsessões, medos, traços de personalidade; o contínuo diálogo entre o corpo físico e a dimensão psicológica do indivíduo.

MOŽNOSTI DIALOGU / *"Dimensões do Diálogo"*, a sua mais célebre curta-metragem, divide-se em três episódios: diálogo eterno, diálogo apaixonado e diálogo esgotante, e indaga sobre a capacidade do ser humano de comunicar. O primeiro capítulo, dedicado ao "diálogo eterno" revela a admiração de Švankmajer pelo trabalho de Giuseppe Arcimboldo e a importante influência da obra do artista italiano no trabalho do realizador. Assim como Arcimboldo, Švankmajer constrói cabeças antropomórficas combinando vários elementos naturais e objetos. A música e os efeitos sonoros deste "diálogo eterno" transportam o espectador para um cenário de combate. No primeiro confronto, a civilização (os objetos quotidianos) destrói implacavelmente a natureza. Um jogo que, sendo representado através de figuras antropomórficas, remete para um instinto canibal, a "lei do mais forte". Nas várias batalhas que se vão

travando, permanece a dinâmica violenta de devoração e regurgitação, da qual resulta sempre um produto novo, numa espécie de metamorfose em que nada se destrói e tudo se transforma. O resultado deste “diálogo eterno” é a multiplicação de cópias indistinguíveis de bustos humanos, uma civilização que resulta deste violento diálogo [eterno] que implica confronto, destruição e reelaboração. Em diálogo apaixonado, duas figuras envolvem-se num pequeno jogo de sedução que conduz a uma fusão sensual dos seus corpos. O desenho do movimento dos corpos constrói-se entre a modelagem do barro e o trabalho de montagem, com vários planos de pormenor em que se vislumbram partes do corpo humano, representando de forma majestosa uma dança erótica e envolvente. Esta harmonia é depois ameaçada por um conflito, também ele representado admiravelmente através desses mecanismos, e os movimentos suaves tornam-se agressivos e destruidores. Uma alegoria sobre as dificuldades de comunicação e os limites do entendimento. O último episódio é uma conversa entre dois bustos, uma espécie de jogo cujo objetivo é encontrar a complementaridade entre ambos. Porém, à medida que esta dinâmica avança, as combinações entre objetos tornam-se absurdas e o jogo transforma-se numa brincadeira infantil em que as associações desafiam a barreira da utilidade e do sentido, retratando uma outra dimensão da comunicação interpessoal: a frustração e o cansaço que advêm da tentativa de criar pontos de contacto com o outro.

A primeira curta-metragem de Švankmajer, POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARCEWALLDEA A PANA EDGARA / “O último truque”, revela já este interesse pela observação e análise do comportamento humano: a comunicação, o confronto e a violência interpessoal. POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARCEWALLDEA A PANA EDGARA denota uma grande influência dos primeiros anos do percurso artístico de Švankmajer em que o teatro e as marionetas desempenharam um papel essencial. Para além de ter frequentado a DAMU – Faculdade de Teatro da Academia de Artes Performativas de Praga, onde estudou a arte do teatro de marionetas, trabalhou ainda no Teatro Semafor de Praga, onde criou a companhia “Theater of Masks”, e no célebre Teatro Laterna Magika. Em OSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARCEWALLDEA A PANA EDGARA, a ação desenrola-se num palco - os planos médios frontais reproduzem a perspetiva do teatro - em que os personagens, duas marionetas interpretadas por atores, se defrontam numa competição de truques de magia. A competição, inicialmente amigável e cordial, vai-se tornando cada vez mais tensa à medida que o nível de dificuldade dos truques aumenta, transformando-se num conflito violento. Como revela numa entrevista a Peter Hames, as marionetas são a metáfora perfeita para representar a manipulação do indivíduo no mundo contemporâneo. A competição e a necessidade de se afirmar perante o adversário faz com que os indivíduos se destruam mutuamente. A violência como um fenómeno psicossocial, é também tema em MUŽNÉ HRY / Jogos Viris. Uma reflexão sobre a essência violenta e agressiva do futebol, que aqui aborda como fenómeno de massas. Nesta curta-metragem, Švankmajer redesenha as regras do jogo, levando ao extremo o seu carácter violento: os golos transformam-se em pontos que se adquirem através da destruição bárbara dos jogadores da equipa adversária. O objetivo final seria aniquilar totalmente a outra equipa. O realizador combina imagens de jogos de futebol reais, com *live-action* e *claymation*: as figuras vão sendo destruídas, cortadas, esmagadas, aniquiladas das mais diversas maneiras em sequências absurdas que ironizam a agressividade gerada pelo desporto. O espectador – que assiste ao jogo a partir da televisão da sua casa – transforma-se no árbitro e no jogador (representados pelo mesmo ator), transportando-se para o campo: uma referência ao fenómeno que ocorre quando o adepto experiencia a agressividade e a adrenalina do jogo sob a forma de raiva e violência. Esbatem-se assim as fronteiras entre o que acontece no espaço doméstico e a ação no estádio, que chega ao espectador através da televisão. Estes “jogos viris” são também uma crítica à sociedade contemporânea e ao comportamento agressivo que esta associa ao homem.

Švankmajer considera a animação um processo através do qual o inanimado ganha vida. O seu profundo interesse e admiração pelos objetos torna-se evidente na maneira como estes surgem na sua obra, assumindo, frequentemente, papéis de destaque. Em KYVADLO-JAMA-NADĚJE / “O pêndulo, o poço e a esperança” e BYTÍ / “Apartamento”, as dinâmicas de poder entre indivíduo e objeto – comumente dominadas pelo primeiro - são invertidas, revelando a alienação, o desespero e o medo do sujeito moderno. Em KYVADLO-JAMA-NADĚJE, Švankmajer baseia-se nos contos de Edgar Allan Poe e de Auguste de Villiers de L'Isle-Adam para propor uma reflexão sobre o sofrimento humano. Num local sombrio com paredes revestidas por um enorme esqueleto desenhado – semelhante aos ossários religiosos – um homem é ameaçado por vários objetos mortíferos. Os efeitos de som desempenham nesta obra um papel essencial: a lâmina em forma de pêndulo ritmado que parece marcar os [poucos] minutos ou segundos que ainda lhe restam, o som dos monstros que devoram maquinalmente os corpos, a roda a ranger que se aproxima ameaçando o homem. A perspetiva do plano subjetivo, combinada com o som da respiração do personagem, amplificam a sensação de medo

e ansiedade, esbatendo as barreiras entre o espectador e a ação que se desenrola no ecrã. KYVADLO-JAMA-NADĚJE é a curta-metragem de Švankmajer que melhor transmite estas sensação de terror, ao combinar elementos de dois universos: a religião (o medo do pecado e das suas consequências) e a ameaça da máquina. O imaginário religioso (a capela, o inferno, o padre que aparece no final) conferem a este sonho uma dimensão psicanalítica relacionada com o medo da condenação, o arrependimento, mas também a esperança e a vontade de sobreviver. A este universo é ainda associada a ameaça dos objetos mecânicos, revelando o poder assustadoramente mortífero da máquina sobre o homem. A relação alienante entre o sujeito e o objeto tinha já sido explorada por Švankmajer em 1968 com BYT / “*Apartamento*”, uma crítica à dependência dos objetos e uma representação irónica de como esta inverte as relações de poder entre objeto e sujeito.

Nas obras de Švankmajer, não existem mensagens objetivas ou significados universais. As imagens surgem como provocações ao espectador, que assume a responsabilidade de encontrar as suas próprias interpretações. Em TMA-SVĚTLO-TMAI “*Escuridão, Luz, Escuridão*” representa a construção de uma espécie de “primeiro homem”: à medida que vão surgindo novas partes do corpo, o ser fragmenta-se num processo violento de construção e reconstrução. TMA-SVĚTLO-TMA revela-se uma extraordinária alegoria sobre o doloroso e violento processo de crescimento físico e psicológico do qual resulta um *ser* cujas dimensões ultrapassam as do espaço onde foi construído. TMA-SVĚTLO-TMA pode ser entendido uma referência à evolução do regime comunista na então Checoslováquia, uma alegoria sobre a vida, uma referência às limitações que a sociedade impõe ao indivíduo e, particularmente, ao artista. Para Švankmajer todas as interpretações são válidas e, mais importante que a explicação, é a viagem que nos conduz até ela.

Sara Oliveira Duarte